

FREQUÊNCIA DE LEITURA DE RÓTULOS ENTRE USUÁRIOS DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE

¹GALVÃO, Liane Q.; ¹REIS, Natasha R. ; SOUZA, Bianca B.; ²SASSI, Raul
Andres Mendoza; ³LINDEMANN, Ivana Loraine;

¹Universidade Federal de Pelotas. Curso de Nutrição. liane.galvao@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande. Faculdade de Medicina.

³Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Nutrição.

ivanaloraine@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os rótulos dos alimentos são o principal meio de comunicação entre os consumidores e os produtos (BRASIL, 2005). A legislação brasileira define que os rótulos são toda a apresentação, legenda, imagem ou toda a matéria gráfica escrita, impressa, gravada ou colada sobre a embalagem dos alimentos (BRASIL, 2004). Os dados devem ser de fácil entendimento e conter informações como: lista de ingredientes, origem, prazo de validade, conteúdo líquido e lote. As informações são, portanto, utilizadas para a escolha de uma alimentação saudável (BRASIL, 2005).

De acordo com o Ministério da Saúde, desde 2001 as embalagens de todos os gêneros alimentícios e bebidas industrializadas vendidos no Brasil devem informar em seus rótulos, de forma padronizada, os valores nutricionais de seu conteúdo e a porção necessária para a alimentação saudável do consumidor. Os itens contidos na tabela nutricional são: valor calórico, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol, ferro, fibra alimentar, cálcio e sódio (BRASIL, 2009).

Assim esse conjunto de informações nas embalagens é útil para prevenir problemas de saúde, e ao mesmo tempo, exercer papel educativo na definição de hábitos alimentares (MARTINEZ, 2006).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de leitura de rótulos entre pacientes atendidos no Ambulatório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

No mês de abril de 2013 foi realizado um estudo transversal no Ambulatório da Faculdade de Medicina - UFPel. Foram convidados a participar os pacientes que aguardavam por atendimento. Gestantes e portadores de incapacidade física ou mental foram excluídos. Os resultados mostrados pertencem a um estudo mais amplo, que tem por objetivo avaliar a promoção da alimentação saudável.

Os dados foram obtidos através de um questionário padronizado com questões sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, ocupação e renda). Foi considerado como defeito a frequência de leitura dos rótulos, obtido com uma questão fechada contendo três opções de resposta *sim, sempre; sim, às vezes; não, nunca*, para o hábito de leitura dos rótulos dos alimentos por parte dos usuários.

Os dados foram duplamente digitados em Epidata versão 3.1 e as análises estatísticas descritivas realizadas em Stata versão 10.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – CEPAS/FURG sob o parecer de nº027/2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostra a Tabela 1, participaram do estudo 130 indivíduos, dentre os quais a maioria (77,7%) era do sexo feminino. Isso indica que a procura pelos serviços de saúde é maior pelas mulheres, justificado pelo fato de preocuparem-se mais com a saúde (GOMES, 2006).

Em relação à idade constatou-se que a maioria tinha entre 50 e 59 anos (29,2%), tinha companheiro (60,8%) e 8 ou mais anos de estudo (44,2%). No que se refere à ocupação a maior parte informou estar trabalhando.

Em termos de renda verificou-se que a maioria (39%) recebia até meio salário mínimo (R\$ 320,00), o que reflete as baixas condições de renda dos participantes.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica de usuários do Ambulatório da Faculdade de Medicina – UFPel, Pelotas/RS. 2013. (n=130).

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	29	22,3
Feminino	101	77,7
Idade		
18 a 29	14	10,8
30 a 39	32	24,6
40 a 49	20	15,4
50 a 59	38	29,2
60 a 73	26	20,0
Cor da pele (n=129)		
Branca	94	72,9
Não branca	35	27,1
Estado civil		
Com companheiro	79	60,8
Sem companheiro	51	39,2
Escolaridade em anos completos (n=129)		
Não sabe ler e escrever ou só assina o nome	8	6,2
Até 4 anos	19	14,7
De 5 a 8 anos	45	34,9
8 ou mais anos	57	44,2
Ocupação		
Estudando	6	4,6
Desempregado	25	19,2
Em benefício	10	7,7
Aposentado/pensionista	34	26,1
Trabalhando	44	33,9
Dona de casa	11	8,5
Renda per capita em salários mínimos (SM)		
< ½ SM (R\$ 0 a 338,00)	51	39,2
≥ ½ e ≤ 1 SM (R\$ 342,00 a 678,00)	41	31,6
> 1 SM (R\$ 700,00 a 2000,00)	38	29,2

Em relação ao hábito de ler os rótulos dos alimentos verificou-se que a distribuição de frequência foi semelhante, aproximadamente 1/3 para cada uma das três categorias consideradas (Tabela 2). Este resultado difere dos dados encontrados por Souza (2008), que em estudo realizado em Natal (RN), identificou que 94% dos entrevistados declararam consultar os rótulos na aquisição dos alimentos.

Segundo Marins (2008), aproximadamente 24% dos entrevistados afirmaram não confiar na rotulagem dos alimentos, isso reflete em um obstáculo para a leitura dos rótulos.

No estudo realizado por Souza (2008) foi verificado que a principal motivação dos entrevistados para leitura dos rótulos era para fazer o controle dietoterápico e que quando perguntado sobre os nutrientes mais pesquisados a gordura *trans* foi a mais citada.

Tabela 2. Frequência de leitura de rótulos de alimentos em usuários do Ambulatório da Faculdade de Medicina – UFPel, Pelotas/RS. 2013. (n=129).

Variáveis	n	%
Sim, sempre	44	34,1
Sim, às vezes	42	32,6
Não, nunca	43	33,3

4. CONCLUSÕES

Os resultados encontrados neste estudo estão bem aquém do ideal, pois os rótulos deveriam ser lidos por todos e contribuir para a escolha de alimentos mais saudáveis.

É necessário investigar mais sobre o tema, visto a importância do assunto, principalmente porque pode auxiliar a população a evitar agravos e complicações na saúde ou a controlar doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.

No entanto é preciso considerar que além da frequência de leitura, é importante também identificar quais informações são buscadas nos rótulos, bem como avaliar o entendimento dos dados informados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência da Vigilância Sanitária. Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação aos consumidores. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997. Decreto Nº 4154 – 28/12/2004. Publicado no Diário Oficial Nº 6882 de 28/12/2004.

GOMES R., NASCIMENTO E. F., ARAÚJO F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, mar, 2007.

MARTINEZ, S. A elaboração da rotulagem geral. Revista CRN-3. n. 84, p. 12-14, out/nov/dez, 2006.

SOUZA S. M. F. C., LIMA K. C., MIRANDA H. F., CAVALCANTE F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. Revista Panam Salud Publica, v. 29, n. 5, p. 337-43, 2011.